

Dimensionamento de entradas de acordo com as RTIEBT

Canalização executada com cabo*

Potência máxima admissível (Potência a certificar kVA)		Opção do Cliente / Técnico Responsável										Opção do Cliente (Utilizador da instalação)				Opção do Cliente / Distribuidor			
		Entrada										Potência a contratar com o Distribuidor				Ramal			
		Monofásica					Trifásica					Qualquer valor do tarifário até à potência do Certificado de Exploração (PMA)				Trifásica			
Monofásica	Trifásica	Tubo (a)	Cabo (a)	Protecção In (b)	Corte (a)	Tubo (a)	Cabo (a)	Protecção In (b)	Corte (a)			Monofásica				Aéreo LXS	Subterrâneo LSVAV	Aéreo LXS	Subterrâneo LSVAV
1.15	—	40	2x6+T6	1x40	2x40	—	—	—	—	1.15	—	—	—	—	—	2X16	2X16	—	—
2.30	—	40	2x6+T6	1x40	2x40	—	—	—	—	1.15	2.30	—	—	—	—	2X16	2X16	—	—
3.45	—	40	2x6+T6	1x40	2x40	—	—	—	—	1.15	2.30	3.45	—	—	—	2X16	2X16	—	—
4.80	—	40	2x6+T6	1x40	2x40	—	—	—	—	1.15	2.30	3.45	4.80	—	—	2X16	2X16	—	—
5.75	—	40	2x6+T6	1x40	2x40	—	—	—	—	1.15	2.30	3.45	4.80	5.75	—	2X16	2X16	—	—
6.90	6.90	40	2x6+T6	1x40	2x40	50	4x6+T6	3x40	4x40	6.90	6.90	6.90	6.90	6.90	6.90	2X16	2X16	4X16	4X16
10.35	10.35	50	2x10+T10	1x63	2x63	50	4x6+T6	3x40	4x40	6.90	10.35	6.90	10.35	—	—	2X16	2X16	4X16	4X16
13.80	13.80	50	2x10+T10	1x63	2x80	50	4x6+T6	3x40	4x40	6.90	10.35	13.80	6.90	10.35	13.80	2X16	2X16	4X16	4X16
—	17.25	—	—	—	—	50	4x6+T6	3x40	4x40	6.90	10.35	13.80	17.25	—	—	—	—	4X16	4X16
—	20.70	—	—	—	—	50	4x6+T6	3x40	4x40	6.90	10.35	13.80	17.25	20.70	—	—	—	4X16	4X16
—	27.60	—	—	—	—	50	4x6+T6	3x40	4x40	6.90	10.35	13.80	17.25	20.70	27.60	—	—	4X16	4X16
—	34.50	—	—	—	—	63	4x16+T16	3x50	4x63	6.90	10.35	13.80	17.25	20.70	27.60	34.50	—	4X16	4X16
—	41.40	—	—	—	—	63	4x16+T16	3x63	4x63	6.90	10.35	13.80	17.25	20.70	27.60	34.50	41.40	4X16	4X16
—	50.00	—	—	—	—	75	4x25+T16	3x80	4x80	6.90	10.35	13.80	17.25	20.70	27.60	34.50	41.40	4X25	4X16

Notas:

1. A presente tabela prática refere-se a canalizações (cabos protegidos por tubos), protecções, aparelhos de corte de entrada, potência máxima admissível e valores das possíveis potências a contratar pelo cliente (utilizador da instalação) junto do distri
2. Depois de conhecer as necessidades do cliente, o Técnico Responsável pela execução da futura instalação selecciona o dimensionamento adequado da entrada da nova instalação a certificar e elabora a correspondente ficha electrotécnica em conformidade, a qual deve ser visada pelo distribuidor de energia;
3. A certificação de uma instalação de uso não residencial, com entrada monofásica para uma potência máxima admissível inferior a 6,9 kVA, só se justifica quando esta tiver origem numa instalação colectiva cujo dimensionamento o imponha;
4. A certificação de uma instalação de uso não residencial, com entrada trifásica para uma potência máxima admissível inferior a 27,6 kVA, só se justifica quando esta tiver origem numa instalação colectiva cujo dimensionamento o imponha;
5. O cliente (utilizador da instalação) poderá contratar com o distribuidor de energia qualquer valor de potência tendo como limite a potência máxima admissível (PMA) indicada no Certificado de Exploração;
6. Os valores indicados na presente tabela mantêm-se caso o cabo seja enterrado directamente no solo;
7. A potência mínima a certificar para uma instalação de uso não residencial não poderá ser inferior a 1,15 kVA;
8. A potência mínima a certificar para uma instalação de uso residencial não poderá ser inferior a 6,9 kVA.
9. Não dispensa a consulta da Secção 52 das Regras Técnicas das Instalações Eléctricas de Baixa Tensão.
- (a) valor recomendado (b) valor máximo permitido *características iguais ou superiores a H05VV